



BEM VINDO! CANAL SEDUC-PI1

Professor: Luiz Romero

**Disciplina: Literatura Portuguesa –
Era Clássica**

**Conteúdo: Arcadismo
AULA - 01**

1. Classicismo

LITERATURA PORTUGUESA

2. Barroco

ERA CLÁSSICA

3. ARCADISMO



1756



1825

Fundação da Arcádia Lusitana

"Camões", de Garrett

1. Contexto:

- . O Iluminismo (**Enciclopédia, 1751, “ouse saber”**)
- . Despotismo Esclarecido
- . O Terremoto de Lisboa (1755)
- . A Política pombalina
- . Modernização de Portugal
- . **A Reforma do Ensino**
- . **Expulsão dos Jesuítas**
- . **A Corte no Rio de Janeiro**

(1808)

ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

■ **Neoclassicismo** é a arte do século XVIII, que objetivava restaurar o equilíbrio por meio da razão. Retomada dos padrões artísticos do Renascimento

■ **Arcádia** era uma lendária região da Grécia antiga, dominada pelo deus Pan e habitada por pastores e ninfas.

+ ismo

↳ Grego - romano



↳ Todos

- Os italianos fundaram em 1690 a **Arcádia** – uma academia literária com a finalidade de combater o Barroco e difundir os ideais neoclássicos.
- Os árcades defendiam um ideal de vida simples e natural como forma de protesto contra a vida luxuosa da aristocracia.

- Os escritores portugueses fundaram **academias** e **cultivaram** uma **poesia de ambientação campestre**.

Razão

- Postura relacionada à simplicidade e equilíbrio da vida.
- Vocabulário simples, frases na ordem direta.
- Pastoralismo / Bucolismo (fugere urbem, desprezo pela vida urbana).

fuga da cidade

"Retirar/Podador
inútil"

- **Inutilia truncat** era o lema da **Arcádia Lusitana**.
- A **Nova Arcádia** (1790) contou com o maior poeta português do século XVIII: **Bocage**.
- **Carpe diem** (aproveitar o dia): consciência de que a vida é breve.
- A **Mitologia pagã** foi retomada como elemento estético.

- **Convencionalismo amoroso:** racionalização do sentimento amoroso. A visão da mulher e do amor é puramente convencional, sem nenhum traço pessoal.

- **Aurea mediocritas:** a verdadeira felicidade está nas coisas simples.

- Vive-se, agora, o Século das Luzes, o Iluminismo burguês, que prepara o caminho para a Revolução Francesa.

→ 1789

- O Locus amoenus é a busca de um refúgio ameno, em oposição aos centros urbanos monárquicos.

BOCAGE (ELMANO SÁDINO)



- Manoel Maria Barbosa du Bocage (Setúbal, 1765 - Lisboa, 1805)
- Aos 18 anos alista-se na Marinha e frequenta o Rossio, bairro boêmio de Lisboa e conhece Gertrudes da Cunha de Eça... A "Gertrúria" de sua poesia.
- Viaja pela Índia... É promovido a tenente e em Damão deserta da Marinha e viaja para Macau... Em 1790, regressa a Portugal; encontra sua "Gertrúria" casada com o irmão mais velho, Gil Francisco.
- Poeta de vida agitada, boêmia, infeliz; repleta de lances dramáticos...

Sado

Paulões e o modelo...

- Em **1791**, publicou o **primeiro volume** de suas **RIMAS**, tornando-se **respeitado** por sua **poesia lírica** e muito **conhecido** pela **poesia satírica** e **fescenina** (O Poeta Maldito).
- O poeta **lírico árcade** teve breve participação na **Nova Arcádia** (início de sua atividade literária).

- O **poeta satírico** traz a marca do erotismo e da crítica feroz tocado de um certo liberalismo político.
- É o mais importante poeta do século XVIII e um dos mais populares da literatura portuguesa.

O Poeta lírico árcade

Recreios Campestres na companhia de Marília

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre as flores?

Vê como ali beijando-se os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores!

Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha para,
Ora nos ares suspirando gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

O Poeta Lírico Pré- Romântico

Oh retrato da morte, oh noite amiga,
Por cuja escuridão suspiro há tanto!
Calada testemunha do meu pranto,
De meus desgosto secretária antiga!

Pois manda Amor que a ti somente os diga,
Dá-lhes pio agasalho no teu manto;
Ouve-os, como costumás, ouve, enquanto
Dorme a cruel, que a delirar me obriga.

E vós, oh cortesãos da claridade,
Fantasmas vagos, mochos piadores,
Inimigos, como eu, da claridade!

Em bandos acudi aos meus clamores;
Quero a vossa medonha sociedade,
Quero fartar meu coração de horrores.

O Poeta e o seu modelo

Camões, grande Camões, quão semelhante
Acho teu fado ao meu, quando os cotejo!
Igual causa nos fez, perdendo o Tejo,
Arrostar co' o sacrílego gigante;

Como tu, junto ao Ganges sussurrante,
Da penúria cruel no horror me vejo;
Como tu, gostos vãos, que em vão desejo,
Também carpindo estou, saudoso amante.

Ludíbrico como tu, da Sorte dura
Meu fim demandando ao Céu, pela certeza
De que só terei paz na sepultura.

Modelo meu tu és... Mas, oh tristeza!...
Se te imito nos transe da Ventura,
Não te imito nos dons da Natureza.